



Diálogos de práticas sociais para construção do conhecimento agroecológico entre agricultores familiares e os Projetos Tipitamba e Raízes da Terra, Igarapé-Açu, Pará.

Dialogues of social practices to build the agro-ecological knowledge among farmers and Tipitamba Projects and Earth Roots, Igarapé-Açu, Pará.

ANDRADE, Josiele Pantoja¹; KATO, Osvaldo Ryohei²; MATOS, Lucilda Maria Sousa de³; AZEVEDO, Célia Maria Braga Calandrini de⁴

1Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará, josiele.andrade@yahoo.com.br; 2 Embrapa Amazônia Oriental, osvaldo.kato@embrapa.br 3 Embrapa Amazônia Oriental, lucilda.matos@embrapa.br; 4 Embrapa Amazônia Oriental, celia.azevedo@embrapa.br

Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender como as práticas sociais contribuem para o processo de transição agroecológica e construção do conhecimento agroecológico. O método utilizado na coleta de dados foi a observação direta, para análise dos dados articulou-se a teoria e empiria. O diálogo de saberes permitiu a identificação, sistematização e compreensão das experiências agroecológicas, as quais contribuem para o processo de transição social agroecológico e construção do conhecimento agroecológico.

Palavras-chave: Agroecologia; Transição agroecológica; Parceria; Conhecimento.

Abstract: This work aims to understand how social practices contribute to the process of agroecological transition and construction of agro-ecological knowledge. The method used to collect data was direct observation, for data analysis articulated the theory and empiricism. The knowledge of dialogue allowed the identification, systematization and understanding of agro-ecological experiences, which contribute to the process of agro-ecological social transition and construction of agro-ecological knowledge.

Keywords: Agroecology; Agroecological transition; Partners; knowledge.

Introdução

A agroecologia defende um desenvolvimento endógeno, estruturado a partir de soluções presentes nas próprias comunidades, realizadas em conjunto com os atores sociais pertencentes à mesma, isto é, fundamenta-se na heterogeneidade, na diversidade das práticas, apresentando natureza ecológica e social (MOREIRA & CARMO, 2004).



Assim, a agroecologia é compreendida como forma de “fortalecer a capacidade local de experimentação e inovação dos agricultores com os recursos naturais específicos de seus agroecossistemas” (CASADO *et al.* 2000, p.140). Sendo assim, este artigo busca compreender como as práticas sociais contribuem para processo de transição agroecológica e de construção do conhecimento agroecológico.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida durante a oficina “Lições aprendidas no âmbito dos projetos Tipitamba e Raízes da Terra, Igarapé-Açu, PA”, realizada em dezembro de 2014, no município de Igarapé-Açu, com 44 atores sociais, entre eles agricultores parceiros dos projetos Tipitamba e Raízes da Terra, pesquisadores e estudantes.

Para a realização da oficina buscou-se a metodologia participativa, uma estratégia metodológica baseada no princípio de que os agricultores são os que melhor conhecem suas demandas e, portanto, devem contribuir na definição de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação (KUMMER, 2007).

O método utilizado para a coleta de dados compreendeu a observação, embasada sobre três técnicas fortemente entrelaçadas: “perceber, memorizar e anotar”, conforme indicam Beaud e Weber (2007). E os instrumentos de pesquisa foram: o caderno de campo, no qual foram anotados as principais impressões dos agricultores acerca das lições aprendidas, dos conhecimentos construídos, das percepções sobre a valorização do meio ambiente; o gravador de voz e máquina fotográfica, que foram utilizados com a prévia autorização dos interlocutores.

Os dados coletados foram tratados, sendo as anotações do caderno de campo redigidas e as falas da roda de conversa transcritas. Assim para análise de dados articulou teoria e empiria (DEMO, 1989), proporcionando escrever além das



percepções dos agricultores a cerca da realidade discutida, a significação do pesquisador sobre a realidade social observada (OLIVEIRA, 2000).

Resultados e discussões

O diálogo de saberes permitiu a identificação, sistematização e compreensão das experiências agroecológicas construídas com os projetos Tipitamba e Raízes da Terra. As experiências contribuem para o processo de transição agroecológica, conforme quadro 1.

Quadro 1. Práticas e percepções dos atores sociais construídas com os projetos Tipitamba e Raízes da Terra.

Dimensão ecológica (técnico-produtiva)	Dimensão econômica	Dimensão social
Plantar sem o uso do fogo; diminuição do uso de agrotóxicos; reflorestamento; plantio consorciado; preservação do meio ambiente; adubação orgânica; preservação e recuperação do solo; importância dos igarapés e quintais agroflorestais.	Diminuição do custo de produção; garantia de renda anual.	Sensibilização dos vizinhos a preservação do meio ambiente; intercâmbios; acesso a livros sobre técnicas, práticas agrícolas e meio ambiente (Minibiblioteca); educação ambiental e parceria com instituições de pesquisa e extensão.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

As práticas desenvolvidas pelos agricultores parceiros, entre elas: i) a eliminação do uso do fogo, ii) diminuição do uso de agrotóxicos e a iii) diversificação dos sistemas agrícola, são consideradas por Gleissman et al. (2007); Sá e Silva (2014) importantes no processo de transição agroecológica para agriculturas sustentáveis.

Além dos aspectos técnicos produtivos, identificou-se ações desenvolvidas pelos agricultores parceiros, como: a participação dos agricultores nos projetos de pesquisa e extensão; a sensibilização dos atores quanto a importância da



preservação do meio ambiente e da interação do homem com a natureza. Ações dessa natureza contribuem para o processo da transição social agroecológica.

No processo de transição social agroecológica, três passos são importantes: i) o impulso ou a recuperação de dinâmicas socioculturais na cooperação social; ii) a participação social; e iii) a gestão de bens comuns, como é o caso particular da biodiversidade e das sementes a ela associadas (CALLE CALLADO *et al.* 2012).

Nesse sentido, para se avançar no processo de transição os agricultores parceiros do projeto Tipitamba e Raízes da terra, consideram importante a realização de ações que permitam ativamente a cooperação social entre os agricultores, as quais estão expostas no quadro 2.

Quadro 2. Ações de cooperação social propostas pelos participantes da oficina.

Ações de cooperação social entre os atores envolvidos	Aumentar a socialização das experiências; buscar parcerias; comprometimento; socialização com as crianças, jovens e pessoas mais experientes; parceria com órgãos públicos; disponibilidade para a realização do trabalho; continuidade das atividades desenvolvidas; associativismo; participação nas atividades; realização de mutirões.
---	--

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Nesse sentido, entende-se que a integração do conhecimento local com o conhecimento científico permite promover a construção do conhecimento agroecológico, pois é pela participação dos diferentes atores envolvidos e a capacidade de integrar conhecimentos que podemos chegar ao processo de transição agroecológica (SOGLIO, 2013).

Conclusões

A realização da oficina “Lições aprendidas no âmbito dos projetos Tipitamba e Raízes da Terra, Igarapé-Açu, PA”, permitiu o diálogo de saberes entre conhecimento local e conhecimento científico, visando a compreensão e compartilhamento de percepções e experiências dos atores envolvidos com uso



de práticas agroecológicas, o que contribui para o processo de transição social agroecológica.

Referências bibliográficas:

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence F. Observar. In:_____. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 119-150. Tradução de Sérgio Joaquim de Almeida.

CALLE CALLADO, A.; VARA SÁNCHEZ, I.; CUELLAR PADILLA, M. La transición social agroecológica. In: CUELLAR, M.; A.; CALLE, A.; GALLAR, D. (Eds.) *Procesos hacia la soberanía alimentaria - perspectivas y prácticas desde la agroecología política*. Barcelona: Icaria, 2012.

CASADO, G. G.; SEVILLA-GUZMÁN, E.; MOLINA, M. G. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GLIESSMAN, S. R.; ROSADO-MAY, F. J.; GUADARRAMA-ZUGASTI, C.; JEDLICKA, J.; COHN, A.; MÉNDEZ, V. E.; JAFFE, R. Agroecología: promoviendo una transición hacia la sostenibilidad. *Revista Ecosistemas*, v. 16, n. 1, 2007.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar - conceitos, ferramentas e vivências**. Salvador, BA: GTZ, 2007. 155 p.

MOREIRA, R. M.; CARMO, M. S. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. **Agric.**, v. 51, n. 2, p. 37-56, jul./dez. 2004.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 75-35.

SÁ, T. D. A.; SILVA, R. O. Para além do interdisciplinar: a agroecologia como uma perspectiva transdisciplinar para a agricultura na Amazônia. In: VIEIRA, I. C.G.; TOLEDO, P. M.; SANTOS JÚNIOR, R. A. O. (Orgs.) *Ambiente e sociedade na Amazônia: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

SOGLIO, F, K,D. Desenvolvimento rural sustentável do Norte e Sul do Brasil: desenvolvimento, agricultura e agroecologia: qual a ligação?. In GUERRA, G. A. D; WAQUIL, P. D.. Belém: Editora Paka Tatu, 2013. p.197-225.